Capítulo XXI — O cristianismo tornado sensível

Para apoderar-se do homem inteiro, não basta ensinar a religião a seu espírito nem mesmo apresentá-la a seu coração; é preciso ainda mostrá-la a seus sentidos.

> *O homem sendo o que é, diz o santo concílio de Trento, só dificilmente pode, sem o socorro dos sinais sensíveis, elevar-se à meditação das coisas divinas*[1].

Eis por que Deus escreveu a religião em sinais palpáveis.

O que o mundo visível é para o mundo invisível, o culto exterior o é para os dogmas e os preceitos do cristianismo: é um espelho em que vemos com nossos olhos, em que tocamos, por assim dizer, com nossas mãos as verdades da ordem sobrenatural: a queda do homem, sua redenção, suas esperanças imortais, seus deveres, sua dignidade. O culto exterior é ainda para a religião o que a palavra é para o pensamento; é-lhe a expressão verdadeira, isto é, ora doce, ora alegre, terrível, lúgubre, conforme a natureza das verdades que exprime; numa palavra, o culto exterior católico é o cristianismo apresentado aos sentidos.

Depois de remontar aos dias antigos e ver as origens veneráveis do culto católico, sua necessidade, sua comovente e completa harmonia com nossas necessidades; depois de visitar os lugares augustos onde se realizam nossas cerimônias santas e reconhecer que não há parte alguma em nossas igrejas que não seja rica das mais interessantes lembranças, cumpre explicar em pormenor o ofício do dia solene tão bem chamado o dia do Senhor. Para penetrar o sentido íntimo e descobrir todos os tesouros do culto católico, bênçãos, orações, linguagem, cantos, cerimônias, sacrifício augusto do altar, tudo deve ser passado em revista. Contemplando essa magnífica galeria de quadros animados, vemos quanto o culto da Igreja romana é digno da verdadeira religião, isto é, razoável, nobre, santo, próprio para cativar os sentidos e purificá-los elevando-os à contemplação das coisas divinas; vemos sobretudo quanto é instrutivo e venerável.

Supondo que um navegante digno de fé venha, de volta de uma viagem a arquipélagos desconhecidos, anunciar à Europa sábia a existência de um povo que há dezoito séculos conserva invariáveis sua língua, sua fé, seus costumes, suas leis, seus usos, seus ritos, até a forma de seus edifícios e de suas vestes; que todas essas coisas, espantosas de grandeza, de sabedoria e de gênio, têm suas raízes em tradições mais antigas, das quais a maior parte remonta à origem dos tempos e se liga aos maiores acontecimentos da história; de tal sorte que basta conhecer esse povo, entrar em seus templos, assistir a suas cerimônias religiosas, penetrar-lhes o sentido e a

causa para ser transportado como por encanto a dezoito séculos de distância, ter a inteligência de todos os mistérios do homem e assistir ao espetáculo vivo da mais remota antiguidade.

O inexplicável ardor com que hoje se remexem as ruínas do passado é disso um penhor seguro: à notícia do navegante, Toulon, Le Havre, Brest, Marselha, nossos diversos portos e os das outras nações veriam acorrer numerosos amadores, ansiosos por partir para visitar esse povo monumental. Quem sabe? Os próprios governos enviariam talvez a esse povo expedições científicas para recolher tradições mais verdadeiras, ler inscrições mais interessantes e explorar ruínas mais veneráveis que as tradições, as inscrições e as ruínas de Tebas e de Mênfis.

Pois bem! Esse povo existe: é o povo cristão, é a Igreja católica. Jovens amadores da antiguidade, bastante tempo permanecestes em admiração no limiar de nossas catedrais: entrai no santuário. Ali descobrireis o pensamento misterioso e poderoso cuja expressão maravilhosa vos arrebata; compreendereis o espírito do monumento de que só conheceis a letra morta, e vossa admiração dobrará ao tornar-se cristã; de simples espectadores que éreis, sereis poetas da arte; pois, não o esqueçais, nas artes, está morto desde esta vida aquele que não crê na outra.

Quando, num dia de domingo, vedes o sacerdote no altar, fazendo com precisão matemática certos movimentos que vos parecem estranhos, repetindo certas palavras cujo valor talvez ignoreis, longe, bem longe de vossos espíritos a crítica ignorante; bem longe de vossos lábios o sorriso ímpio do desprezo. Recolhei vossos pensamentos, penetrai o mistério e dizei-vos a vós mesmos: Eis diante de meus olhos a venerável antiguidade da fé; eis a imóvel perpetuidade do cristianismo. Enquanto tudo muda em torno dela, essa religião permanece imutável. O que faz esse sacerdote faz-se do mesmo modo, neste momento, em todos os pontos do globo, por milhares de outros sacerdotes; o que todos eles fazem juntos fazia-se do mesmo modo há cem anos, há mil anos, há dezoito séculos. As basílicas de Constantinopla e de Niceia, as Catacumbas de Roma foram testemunhas do mesmo espetáculo. Neste sacerdote vejo Crisóstomo em Antioquia, Agostinho em Hipona, Dionísio em Lutécia, Ambrósio em Milão, Clemente em Roma.

Ele estende os braços para orar: vejo o cristão dos dias antigos; coloca suas mãos sobre a oferenda sagrada: vejo Aarão tomando posse da vítima; desdobra um linho branco sobre o qual repousa a hóstia santa: vejo o lençol do Calvário, onde foi envolvida a grande Vítima do gênero humano. Toda a antiguidade se desenrola a meus olhos. Dezoito séculos são transpostos, e ouço a voz do Filho do Eterno dizendo: *«não passará da lei hum só i, ou hum til, sem que tudo seja cumprido»*; e vejo com meus olhos o cumprimento de seu imortal oráculo: *«Passará o ceo e a terra, mas não passarão as minhas palavras»*[2].

Não somente as cerimônias do augusto sacrifício fazem brilhar aos olhos a venerável antiguidade da Igreja; os usos mais vulgares de nossas santas assembleias no-la contam também em sua linguagem cheia de candura e de caridade. Citemos um exemplo:

> *Todas as lembranças do domingo primitivo se conservaram entre nós. Em nossas missas solenes encontra-se esse pão partido entre os fiéis, essas leituras*

> *dos livros santos, essas dádivas feitas aos pobres e aos cativos; o que São Justino confessava a Marco Aurélio, depois de mil e seiscentos anos nós o fazemos ainda.*

> *Em memória do pão distribuído aos fiéis, eis o pão bento que dois coristas levam sobre uma padiola ornada de brancas cortinas e iluminada de velas.*

> *Em memória das dádivas voluntárias dos primeiros cristãos para o alívio dos pobres e o resgate dos cativos, eis o sacerdote e as confrarias que fazem suas coletas: estes pedem para os doentes e os pequenos órfãos, aqueles para os prisioneiros. Essa jovem com sua bolsa de veludo vermelho é uma filha de Maria; é para o altar da Virgem que se dirige a vós, a fim de obter brancos ramalhetes de flores. Esse ancião, com sua bandoleira negra semeada de lágrimas de prata, é membro da confraria da boa morte; é para obter caixões para os pobres que anda pedindo.*

> *Em memória dos Atos dos Apóstolos e dos livros dos Profetas que os Leitores liam outrora aos fiéis reunidos, escutai, eis o subdiácono e o diácono que fazem a mesma leitura; escutai ainda, eis o pároco no púlpito; lê o evangelho do dia; e, segundo a recomendação do Apóstolo, ora em voz alta pelos pontífices e pelos reis, pelos ricos e pelos pobres, pelos doentes e pelos enfermos, pelos viajantes e pelos exilados.*

> *A religião arranjou as coisas assim: não há dor sem consolação, miséria sem alívio, necessidade sem socorro; e cada domingo ela nos mostra todas essas boas obras ligadas entre si como um feixe.*

> *Se soberbos espíritos desdenham uma missa solene, é que não sabem tudo o que ela recorda de velhos costumes e de santas tradições. Coisa admirável! Não há em toda a cristandade uma aldeia, um pequeno lugarejo que não possa oferecer, a cada oito dias, aos sábios e aos eruditos reminiscências da antiguidade, lembranças dos Césares e do Circo, das Catacumbas e dos mártires* [3].

Assim se explica e se justifica esta espantosa palavra da alma mais amante e talvez a mais bem inspirada do século XVI: *«Eu daria a minha cabeça, dizia Santa Teresa, pela menor cerimônia da Igreja.»*

Notas

[1] Sess. XXII, 5.

[2] Mt 5, 18 ; Mc 13, 31.

[3] Tableau poétique des Fêtes chrétiennes, pelo visconde Walsh.

Revision #1
Created 28 November 2026 17:11:33 by Admin
Updated 28 November 2026 17:11:33 by Admin